

ENTRE A CRENÇA E A DÚVIDA: UM CASO DE FORMAÇÃO CONTINUADA COLABORATIVA NO ENSINO DE JOGOS DE LUTAS

Hellyas Mariano - Instituto Federal do Sul de Minas Gerais
Mauro Betti - Instituto Federal do Sul de Minas Gerais
Arnaldo Sifuentes Pinheiro Leitão - Instituto Federal do Sul de Minas Gerais
Marcos Roberto So - Instituto Federal do Sul de Minas Gerais

RESUMO

Como professores de Educação Física planejam e implementam situações de aprendizagem e refletem sobre suas ações pedagógicas? Trata-se de uma pesquisa-ação que explorou como três professores de Educação Física de escolas públicas do Sul de Minas Gerais conduziram uma experiência de ensino em lutas. Os resultados revelaram que a restrição à participação simultânea dos alunos nos jogos de luta foi motivada pela preocupação dos professores com a segurança dos alunos, o que limitou a aprendizagem estudantil. A reflexão promovida pela comunidade de prática entre docentes e pesquisadores evidenciou a necessidade de equilibrar segurança e inclusão através de uma melhor organização dos espaços e recursos disponíveis. Conclui-se que um processo formativo deve estimular os docentes a duvidarem de suas próprias crenças em prol da mudança de suas condutas docentes, a favor de uma linguagem da movimentação mais inclusiva e favorável à semiose.

Palavras-chave: Lutas, Semiótica, Aprendizagem Docente.

INTRODUÇÃO

A formação continuada é fundamental para o desenvolvimento profissional dos docentes, permitindo reflexão crítica, inovação e adaptação às mudanças no ambiente educacional. Nesse sentido, muitas redes de ensino têm proposto cursos de formação continuada, no entanto, a maioria segue um modelo tradicional, marcadas com palestras teóricas que pouco dialogam com o contexto prático dos professores.

Uma novidade na disciplina de Educação Física foi sua inclusão na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Brasil, 2018), demandando mudanças epistemológicas e pedagógicas. Novos conceitos de linguagem, como expressão, comunicação e múltiplas linguagens, desafiam os professores de Educação Física que foram formados sob outra epistemologia, como o esportivismo e a aptidão física. Nesse cenário, propomos uma formação continuada colaborativa, compondo uma "comunidade de prática" entre professores escolares e pesquisadores (Lave; Wenger, 1991), em que as necessidades e conhecimentos dos docentes orientam essa formação, produzindo novos saberes no campo. O problema deste trabalho é compreender como professores de Educação Física planejam e implementam situações de aprendizagem e refletem sobre suas ações pedagógicas. Assim, o objetivo desta pesquisa é investigar a construção de saberes docentes na implementação de

uma situação de aprendizagem mobilizada por um curso de formação continuada.

METODOLOGIA

Este trabalho faz parte da pesquisa "Linguagens em movimentos e formação continuada de docentes de Educação Física", articulada por três pesquisadores do IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho. Trata-se de uma pesquisa-ação, que propõe uma formação continuada colaborativa de capacitação e aprendizagem com os professores sobre a relação entre Educação Física e linguagem. A primeira etapa, concluída no primeiro semestre de 2024, contou com a participação de 14 professores de cinco redes municipais de ensino do Sul de Minas Gerais. Foram realizados seis encontros formativos, alternando entre presencial e online. Oito temas foram abordados conforme as necessidades dos docentes e a partir de suas intervenções didático-pedagógicas: (i) relação da linguagem com a Educação Física; (ii) conceitos da semiótica peirceana; (iii) conteúdos da Educação Física; (iv) conceitos teórico-metodológicos da semiótica na Educação Física (Betti; Gomes-da-Silva, P. N., 2019); (v) múltiplas linguagens; (vi) ordenação de espaço e implementos; (vii) interdisciplinaridade; (viii) relação entre conteúdo e tema.

O recorte dado a esse trabalho está na relação dos “conteúdos da Educação Física” e a “ordenação de espaço e implementos”. Três professores implementaram "jogos de lutas" com ênfase na “ordenação de implementos e espaço” de uma aula de Educação Física em turmas de 1.º ao 5.º ano do Ensino Fundamental de três escolas públicas da região do Sul de Minas Gerais. A intervenção didático-pedagógica foi registrada em fotos e vídeos, que foram compartilhados com o grupo de formação. Essas mídias foram apresentadas em dois encontros formativos, que foram registradas em vídeo. A partir da transcrição dos dados, três temas foram gerados a partir da Análise Temática (Braun; Clarke, 2006): (i) insegurança docente com possíveis casos de violência; (ii) ordenação de espaço e implementos a favor da mobilização docente; (iii) a dúvida na reconstrução da crença docente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No primeiro encontro, os professores exibiram vídeos e fotos sobre os jogos de lutas que planejaram e implementaram em aula, conforme a proposição semiótica da Educação Física (Betti; Gomes-da-Silva, P. N., 2019). Na ocasião, dois jogos foram apresentados. O primeiro jogo proposto foi braço de ferro, que foi operacionalizado na quadra com o auxílio de carteiras para apoio dos braços. O segundo foi uma esgrima adaptada em um espaço circularmente delimitado, isto é, a espada foi simbolizada por um “flutuador espaguete” que

deveria ser manipulada pela mão dominante, e o alvo foi atingir uma bola equilibrada sobre um cone segurada pela mão não-dominante.

Insegurança docente com a possibilidade de machucar-se e a violência estudantil

A empolgação dos estudantes foi amplamente mencionada pelos professores, refletindo um sentimento lúdico nos jogos de luta. O lúdico, por sua vez, é um estado de entrega e o impulso que motiva o jogador (Grillo, 2018). Nesse contexto, os jogos de luta propostos pelos professores não carregaram os estereótipos e preconceitos comuns à prática, representando uma estratégia importante para acentuar a fantasia e o arrebatamento do universo lúdico, desvinculando as lutas da violência e dos ferimentos (So et al., 2020).

Entretanto, na exibição de vídeos e fotografias no primeiro encontro, os professores enfatizam uma preocupação nos seus planejamentos com a segurança dos estudantes, bem como o medo de ferimentos ou da violência. Diante disso, tal ênfase foi manifestada em expressões como “deu certo”, “foi segura e satisfatória”, como se a ausência de ferimentos e da violência representasse o principal critério para a aprovação da própria mediação docente.

Ordenação de espaço e implementos a favor da mobilização docente

Os professores destacaram que as atividades de movimento, especialmente a esgrima, tiveram um efeito positivo na mobilização dos estudantes, gerando diversão e entusiasmo entre as crianças. Os docentes avaliaram que a ausência de violência e ferimentos, junto com a empolgação dos estudantes, foram fundamentais para a percepção de sucesso na atividade de movimento planejada. Contudo, os vídeos e fotos exibidos no primeiro encontro formativo indicaram que apenas duas crianças jogavam enquanto as demais esperavam a vez, gerando uma “periferia da quadra” (Oliveira; Daolio, 2014, p. 239).

A escolha por dois ao centro foi justificada como uma estratégia para evitar possíveis casos de violência ou ferimentos, facilitando o controle docente sobre a atividade. Tal preocupação é legítima, mas pode limitar as possibilidades de aprendizagem e da expansão dos signos, processo denominado de *semiose* (Peirce, 2010). Assim, é necessário encontrar um equilíbrio na organização de implementos, espaço e tempo, permitindo que mais duplas joguem simultaneamente e sem comprometer a segurança.

Já no jogo de braço de ferro, foi organizado um campeonato separado por gênero, onde os perdedores das etapas eram eliminados. Os vencedores de cada gênero disputavam uma final, onde se comparava o sexo biológico, refletindo valores do esporte de alto

rendimento, como a competitividade e seleção dos mais habilidosos, ao invés dos princípios escolares de inclusão, democracia e equidade de gênero.

Questiona-se a eficácia do referido campeonato em uma única aula de braço de ferro ou esgrima, já que quanto mais se joga, mais se aprende a linguagem da movimentação (Betti; Gomes-da-Silva, P. N. 2019). Nesse sentido, uma dinâmica de pontos corridos, onde todos jogam entre si, seria mais eficaz mesmo que exigisse mais recursos e espaço. Portanto, é preciso considerar que a organização de uma "ecologia ambiental do ensinar" se relaciona com estudantes, pois o ambiente comunica algo a eles (Betti; Gomes-da-Silva, P. N. 2019). Assim, ao ensinar jogos de luta, os professores devem se preocupar com a disposição de espaços, tempo e materiais que favoreça a participação estudantil.

A dúvida na reconstrução da crença docente

O segundo encontro formativo sugeriu um exercício reflexivo da própria prática sobre a necessidade de melhor ordenação de espaço e implementos nos dois jogos de lutas para que mais estudantes jogassem ao mesmo tempo, aumentando as possibilidades de aprendizagem. Um dos professores participantes surpreendeu-se ao perceber que sua aula deixou de incluir mais estudantes. Como justificativa, o professor esclareceu que organizou uma dupla por vez no centro da quadra em referência às tradições das lutas. Mais do que isso, em exercício de autocrítica, o professor esclarece: "*nem cogitamos de colocar todos ao mesmo tempo, mas a gente poderia ter pensado em ampliar [...] Fica muito mais divertido [...] vários espaços, pôr cordas [...] tipo os quadrados, né, transformar essa quadra num grande retângulos.*"

A partir dos conceitos de *crença*, *dúvida* e *hábito* de Peirce (1972), observa-se que a escolha de organizar os estudantes em duplas no centro da quadra reflete um hábito de ação docente fundamentado na crença de que as lutas devem ser ensinadas seguindo o tradicionalismo das artes marciais. Mesmo que essa premissa seja válida, tal dinâmica desconsidera os valores, princípios, objetivos e linguagem próprios do contexto educacional. Nesse sentido, a crença nos proporciona um estado de conforto, de estabilidade e, sobretudo, orienta nossos hábitos de ação.

O encontro formativo desestabilizou as referidas crenças sobre o tradicionalismo das lutas e sua implementação mimetizada nas aulas de Educação Física. Esse processo de desestabilização, desconforto e incitação à mudança, caracterizado como *dúvida* por Peirce (1972), revelou que a alteração das crenças e hábitos docentes não ocorre de forma automática, mas emerge através do confronto, como destacado por Gomes-da-Silva, E. (2012). No caso da atual investigação, a experiência de confronto que gerou dúvida foi

alimentada pela comunidade do contexto desta pesquisa, a dúvida foi nutrida pela interação com outros docentes no grupo de formação e pela orientação dos pesquisadores. Em todo caso, a capacidade de questionar nossas próprias crenças, como exemplificado pelo depoimento do professor, requer humildade e o desapego de nossos preconceitos pessoais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto apresentou como professores de Educação Física implementaram uma situação de aprendizagem de luta e como refletiram sobre suas ações pedagógicas. A partir dos dados gerados, destacamos que a não-participação simultânea dos alunos (dois ao centro) nos jogos de luta limitou a aprendizagem e a semiose, porém, tal estratégia foi justificada pela insegurança docente com o medo dos alunos se machucarem. Nesse sentido, sublinhamos a necessidade de equilibrar a segurança e a inclusão por meio da ordenação de espaços e implementos. Diante disso, a formação proposta, ao estimular o confronto de ideias na comunidade de professores e pesquisadores, possibilitou aos docentes refletirem sobre suas próprias práticas, duvidando de suas crenças em prol da mudança de suas condutas docentes, a favor de uma linguagem da movimentação mais inclusiva e favorável à semiose.

REFERÊNCIAS

- BETTI, Mauro; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. **Corporeidade, jogo, linguagem: a educação física nos anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2019 Braun; Clarke, 2006
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular: educação é a base**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 26 jul. 2020.
- BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using Thematic Analysis in Psychology. **Qualitative Research in Psychology**, Londres, v. 3, n. 2, p. 77–101, 2006. DOI: 10.1191/1478088706qp063oa.
- GOMES-DA-SILVA, Eliane. **Movimento e educação infantil: uma pesquisa-ação na perspectiva semiótica**. 2012. 211f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- LAVE, J.; WENGER, E. **Situated learning: legitimate peripheral participation**. New York: Cambridge University Press, 1991.
- SO, Marcos Roberto *et al.* Jogo e lúdico no conteúdo lutas em aulas de educação física escolar. **Educación Física y Ciencia, [S. l.]**, v. 22, n. 2, p. e125, 2020. DOI: 10.24215/23142561e125. Disponível em: <https://efyc.fahce.unlp.edu.ar/article/view/EFyCe125>. Acesso em: 14 jun. 2024.
- OLIVEIRA, Rogério. C. de; DAOLIO, Jocimar. Na "periferia" da quadra: educação física, cultura e sociabilidade na escola. **Pro-Posições**, v. 25, n. 2, p. 237–254, maio 2014.
- PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica e Filosofia**. Tradução de Octanny Silveira da Mota. São Paulo: Cultrix, 1972.
- PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.